



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **CONCEITO DE GÊNERO: CONTEXTUALIZANDO A CONSTRUÇÃO SOCIAL**

José Hildemarcio Mendes Soares

*Universidade Federal da Paraíba – UFPB (marcio.017@hotmail.com)*

### **Introdução**

Masculino ou feminino. Homem ou mulher. Ou é macho, ou é fêmea. Esses e outros epítetos desde muito tempo classificava os seres humanos, logo ao nascer. Polarização que se proliferou socialmente e se estabeleceu como modelo ideal de ser, não dando margem a modelos “diferentes” ou “desviantes”, em detrimento destes. No entanto, os resquícios deste modelo ainda imperam e permeiam a sociedade, provocando conflitos e discussões entre os indivíduos que não admitem outra conduta que não seja a heterossexual.

Em meio a esse controle e vigilância, a sociedade apresenta outras manifestações sexuais bem diversificadas que fica até difícil de identificar, uma vez que as sexualidades são plurais. Manifestações que floresceram a partir da cultura, do contexto social, de forma natural e espontânea, afinal a sociedade está em constantes transformações, pois ela não é um organismo acabado e pronto, mas uma organização complexa e infinitamente múltipla nas mais diversas manifestações, sobretudo humanas.

Contudo, a sociedade contemporânea é bem diversificada, de forma geral, não se admitindo mais padrões, classificações ou rótulos, uma vez que já não abarca e nem agrega um ideário de humanidade plural e diversa.

Neste sentido, esta pesquisa busca entender que tudo tem um contexto, um contexto social que ora define, ora não; que exclui e inclui; que conceitua e também estipula estereótipos. Enfim, conhecer que a sociedade não compreende o “diferente”, discriminando-os e elencando modelos que são postos como o ideal, o correto. Além do mais, como as sociedades tecem os discursos acerca do conceito de gênero.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Portanto, estes dados parciais, trás discussões em torno do conceito de gênero, distinguindo o senso comum do científico; o sexo biológico do sexo social; e as relações que o conceito produz nas sociedades e tempos históricos.

### Resultados e Discussões

Muito se tem falado nos últimos anos sobre gênero. No entanto, este assunto não é uma discussão recente, mas que se arrasta desde anos e que provoca discussões e divisões de opiniões que nunca chega a um a consenso, e possivelmente não sabemos se chegará um dia, mas trouxe mudanças importantes. O fato é que já tomou uma proporção tão grande que vem sendo debatido nos em vários espaços sociais, sobretudo no congresso brasileiro, provocando calorosos e ferrenhos debates.

Além disso, nesses últimos meses a questão de gênero tem ganhado uma proporção muito maior com a “ideologia de gênero”, onde qualquer um tem “metido o bico”, dizendo e falando o que pensa e o que houve por terceiros, provocando ainda mais efervescência em torno deste tema. Porém, o que é gênero, afinal? Será que sabemos realmente o que diz o conceito de gênero? Ou, estamos apenas reproduzindo o que ouvimos pela mídia, pelas pessoas que nos cerca, pela religião? É fácil falar, mas falar com propriedade e reflexão é o que talvez falte nos indivíduos. Nesta perspectiva, muita coisa é divulgada entre as pessoas que não condiz com a “realidade”, gerando boatos e consequências indesejáveis e desastrosas, seja pela discriminação, traumas e mortes.

Deste modo, o conceito de gênero não é algum criado pelo senso comum, mais que tem embasamento científico, pois,

Para as ciências sociais e humanas, o conceito de gênero se refere à construção social do sexo anatômico. [...] criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social. [...] gênero significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia de seus corpos. (GDE, 2009, 39)

Isto mostra que o sexo social difere do biológico, ou seja, um indivíduo pode nascer homem ou mulher com pênis e vagina respectivamente, mas seus gestos e gostos podem ser outros. No entanto,



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

a biologia não é negada, mas a construção social e histórica é produzida sobre as características biológicas, isto é, o contexto social se sobressaem, predomina(Louro, 2003, p. 22).

E, além disso, este conceito é relativo, uma vez que as sociedades e os tempos históricos são diversos, visto que “na medida em que o conceito afirma o caráter social do feminino e do masculino, obriga aquelas/es que o empregam a levar em consideração as distintas sociedades e os distintos momentos históricos de que estão tratando”(Louro, 2003, p. 23). Ou seja, o indivíduo se constrói de acordo com os valores sociais vigentes em uma determinada época. Assim, “gestos, modos de se vestir, de sentir ou falar podem ser considerados femininos em alguns lugares, masculinos ou mesmo indiferentes em outros. Esta variação corresponde a cultura”(GDE, 2006, p. 46). Neste sentido, discorrer sobre o conceito de gênero,

...passa a exigir que se pense de modo plural, acentuando que os projetos e as representações sobre mulheres e homens são diversos. Observa-se que as concepções de gênero diferem não apenas entre as sociedades ou os momentos históricos, mas no interior de uma dada sociedade, ao se considerar os diversos grupos(étnicos, religiosos, raciais, de classe) que a constituem”.(LOURO, 2003, p. 23)

Já para o senso comum a visão sobre este conceito é outra, uma vez que o corpo representa o que deveria ser o gênero. Afinal, os modelos são estabelecidos desde o nascimento, quando o pai e a mãe ao saber do sexo, dá-se o início de toda uma construção do masculino e do feminino. Assim, “as diferenças de gênero são interpretadas como se fossem naturais, determinadas pelos corpos”(GDE, 2009, p. 41).

Segundo o dicionário Aurélio(2004) é “a forma como se manifesta, social e culturalmente, a identidade sexual dos indivíduos”. Isso apenas confirma o que já foi apontado acima. Mas antes nem sequer existia essa palavra no dicionário e quando passou a existir não definia desta maneira. Contudo, gênero fora um “conceito formulado nos anos 1970 com profunda influência do pensamento feminista”(GDE, 2009, p. 43). Assim também, afirma Louro(2003, p. 14) que “o conceito de gênero [...] está ligado diretamente à história do Movimento feminista contemporâneo”.

Atualmente quando se fala em gênero não se restringi apenas a homem e mulher, mas contempla uma gama de manifestações sexuais, uma vez que a sociedade comporta um pluralismo



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

e uma diversidade sexual. Ou seja, existem vários gêneros que compõe a sociedade e já não se admite mais rotular os seres humanos em masculino e feminino.

[...] Isto significa dizer que não há um padrão universal para comportamentos sexual ou de gênero que seja considerado normal, certo, superior ou, a priori, o melhor. Somos nós, homens e mulheres, pertencentes a distintas sociedades, a diversos tempos históricos e a contextos culturais que estabelecemos modos específicos de classificação e de convivência social. (GDE, 2009, 41)

Assim, mesmo que o padrão heteronormativo esteja impondo seu modelo pelas vias institucionais da religião, da família, as relações socioculturais sempre era prevalecer, constituindo novas formas e manifestações de gênero.

## **Metodologia**

O presente estudo consistir em uma pesquisa bibliográfica que servira de norteamento e consulta de diversas fontes de informações escritas para coleta de dados gerais e/ou específicos, direcionado ao tema.

O estudo em cumprimento possibilitou conhecer as características do conceito de gênero, de uma forma em geral, levantando fontes confiáveis, de qualidade e de maneira clara e objetiva, que possibilitou ser feitas leituras proveitosas e qualitativas. Assim, fora usados diversos tipos de textos – científicos, de livros, revista e dicionário, dando destaque para autores de renome na área, a exemplo de Louro(2003). A partir das leituras, fizeram-se as discussões e debates, os questionamentos e as problematizações que deram as primeiras ideias e corpo a pesquisa em andamento.

Nesse sentido, trata-se, portanto de uma pesquisa exploratória e/ou qualitativa, que consiste em uma crítica sobre o tema ou conceito. Mostrando aspectos subjetivos e não explícitos do assunto em questão, buscando entendimentos sobre a natureza geral de gênero e possíveis interpretações.

Portanto, foi feito uma pesquisa indutiva, onde possibilitou desenvolver conceitos, ideias e juízos a partir de padrões encontrados nos dados.

## **Conclusões**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O conceito de gênero que fora forjado por um passado distante, pelas religiões, por civilizações e perpassados de gerações em gerações, já não compreende a sociedade como um todo, uma vez que estamos em outro tempo e novas relações e construções sociais foram estabelecidas pelos seres humanos sobre a influência destes e da cultura que os cerca.

Assim, a sociedade atual, apresenta uma gama de multiplicidades e pluralidades de indivíduos das mais diversas maneiras de agir, pensar, comportar e ser, que não comportam mais no conceito de gênero vigente socialmente pelo padrão heterossexual e associado à biologia. Deste modo, “o corpo deve ser encarado, não como um objeto de ‘carne e osso’, mas como uma ‘construção simbólica’”(Burke, 1992, p. 297), ou seja, igualmente ao gênero, não considerando o biológico, mas o sociocultural.

Portanto, o conceito de gênero não representa apenas o masculino e o feminino, visto que existe uma variedade de identidades humanas na sociedade, e ao considerar somente a esse padrão vigorante, estamos sendo discriminantes para com o outro que não se considera homem ou mulher. Além do mais, querer classificar ou rotular o ser humano, é não compreender a diversidade.

### Referências Bibliográficas

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, et al. **Miniaurélio**: o dicionário da língua portuguesa. – 6. Ed. Ver. Atualiz. Curitiba: Posigraf, 2004.

GÊNERO e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 6 ed.- Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.

PORTER, Roy. História do Corpo. In: BURKE, Peter(org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. Tradução de Magda Lopes. – São Paulo: Editora UNESP, 1992.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.